REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA CONTEMPORÂNEA NA SALA DE AULA: DA TRADUÇÃO AO ENSINO COMUNICATIVO DA LÍNGUA

Antonio Marcos Bueno da Silva Junior¹
Joy Nascimento Afonso de Souza²

Resumo: O presente trabalho visa apresentar uma breve reflexão sobre o levantamento parcial realizado pelo grupo Grupo de pesquisa “Abordagens em Estudos de Artes, História, Linguística e Literaturas Japonesas: tradução autóctone e tradição oral-européia”, onde verificou-se um número expressivo de traduções de obras contemporâneas japonesas. Dos autores mais traduzidos traçamos em linhas gerais suas principais características em que percebemos similaridades que possivelmente atraem o leitor brasileiro. Por fim, relatamos a experiência de trabalhar com um conto da escritora contemporânea Yoshimoto Banana em sala de aula, sob o viés da abordagem comunicativa no ensino-aprendizagem de língua japonesa.

Palavras-chave: literatura contemporânea japonesa; autores contemporâneos japoneses; literatura em sala de aula; tradução; ensino da língua japonesa.

Abstract: This paper presents a brief reflection on the survey done by the group Research group “Approaches in Studies of Arts, History, Linguistics and Literature Japanese translation and autochthon oral tradition-European”, where there was a significant number of translations of Japanese contemporary works. The most translated authors traced in outline the main characteristics which of we perceive similarities possibly attract by the Brazilian reader. In this addendum to reflect on the application of the literature on the bias of the communicative approach in the teaching and learning of the Japanese language.

-
1. Professor-estagiário do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Unesp/Assis email: am.bueno89@gmail.com
 2. Professora Mestre Assistente da Área de Japonês da Unesp/Assis email: joysouza21@gmail.com

Keywords: Japanese contemporary literature, contemporary Japanese authors; literature in the classroom; translation, Japanese language education.

1. Introdução

O levantamento realizado em 2011 pelo Grupo de pesquisa “Abordagens em Estudos de Artes, História, Linguística e Literaturas Japonesas: tradução autóctone e tradição oral-europeia”, mostrou um aumento significativo de obras contemporâneas da literatura japonesa traduzidas para a língua portuguesa e, conseqüentemente, se ateve a fazer, sobretudo, o levantamento dos tradutores que atuam nessa área. Dentre as obras traduzidas, verificou-se que alguns autores japoneses são mais traduzidos do que outros.

Dentre as obras mais vendidas, nota-se que há uma grande procura por temas vinculados à imagem de um Japão tradicional, caso de *Musashi*, de Yoshikawa Eiji, que narra a história de um samurai renegado, traduzido em 1999 por Leiko Gotoda. A vendagem surpreendeu até mesmo a editora, “pois ultrapassou os 60 mil volumes vendidos”, nas palavras de Jo Takahashi (Fundação Japão) (CUNHA, 2006). Foi a vendagem desta obra que chamou a atenção para produção literária japonesa no Brasil, pois se tornou um “best-seller apesar de seus dois volumes de quase 2.000 páginas” (Idem: 2006). O que corrobora com as palavras de Nagae que “os leitores brasileiros querem um Japão que está no mundo das ideias” (NAGAE, 2006: 115).

No entanto, nos últimos anos, verifica-se que há um número considerável de obras da literatura japonesa contemporânea no topo da lista de Best Sellers, confirmamos isto baseando-nos na lista das obras mais vendidas da editora Alfaguara, onde o número 1 é 1Q84 e em terceiro lugar o segundo volume da mesma trilogia³, do autor Murakami Haruki, o que pressupõe a existência de um público leitor que não se restringe apenas a desvendar o tradicional universo literário japonês.

De acordo com o levantamento realizado, os escritores mais traduzidos para a língua portuguesa são: Mishima Yukio (15 obras traduzidas), Tanizaki Jun’ichiro (11), Oe Kenzaburo (11) e Murakami Haruki (11)⁴.

Diante dessa constatação, a nossa proposta é levantar, em linhas gerais, as características que levam os leitores brasileiros em busca das obras contemporâneas japonesas e uma possível contribuição desses textos nas aulas de Língua Japonesa através de uma abordagem dos temas desenvolvidos nessas obras.

3. Disponível em: www.objetiva.com.br/maisVendidos.php> Acessado em 20/11/2013.

4. A lista de obras consta em anexo.

2. Do imaginário japonês tradicional à contemporaneidade

Comparando os artigos de Yoshida (2005) e Ninomiya (2005) que tratam do ensino da literatura japonesa nos cursos de graduação em Letras Japonês, da USP e da UFRJ respectivamente, com o nosso curso da UNESP – campus de Assis – podemos observar que a literatura clássica parece ser mais abordada na graduação, possivelmente dada a ênfase na pesquisa da mesma, já que o clássico possui também uma carga histórica e cultural tão apreciada pelo leitor ocidental, conforme dito anteriormente.

Isso, porém, não significa que a literatura contemporânea é um assunto relegado ao segundo plano. O que de fato se constata é que ela não é abordada nas salas de aula devido à insuficiência de carga horária que, na graduação, concentra-se principalmente no ensino da língua japonesa. Diante dessa dinâmica voltada para a língua, ocorre que, na prática, a carga horária reservada para as disciplinas de literatura moderna e contemporânea é reduzida e, conseqüentemente, os alunos nem sempre conseguem discutir tais obras em sala de aula.

Presume-se que, no Ocidente, o lugar de destaque das obras clássicas da literatura japonesa se deve à existência de fatores históricos e culturais que elas nos revelam. Uma das obras que comprovam esse fato é o romance já citado anteriormente *Musashi*, de Yoshikawa Eiji, que segundo a revista *Veja*, “ficou algumas semanas na lista dos mais vendidos e acumulou tiragem de 110 mil exemplares dos dois volumes, com mais de 900 páginas cada um” (CRUZ, 2008). Esses dados comprovam que o leitor brasileiro, em muitos aspectos, sente-se atraído por conhecer o imaginário japonês tradicional, e “não o contemporâneo, o real” (NAGAE, 2006: 115), uma vez que *Musashi* retrata a história do samurai Miyamoto Musashi, que viveu entre 1584 e 1645.

A despeito da grande tiragem de vendas de obras históricas como *Musashi*, temos os escritores contemporâneos citados no início deste trabalho e que, apesar do número considerável de obras traduzidas, ainda são pouco estudados ou pesquisados no Brasil. Mas a explicação dessa tímida produção acadêmica se deve não somente ao fato de que alguns desses autores continuam sua produção literária como, também, por eles tratarem de temas contemporâneos, de difícil e complexa análise. No entanto, entendemos que o interesse do público brasileiro por esses autores se deve a algumas características que descreveremos a seguir:

Mishima Yukio (1925-1970), pseudônimo de Hiraoka Kimitake, possui 14 obras traduzidas para o português. Romancista, dramaturgo, poeta, contista e ensaísta, sua produção literária desenvolve temas e estilos variados. “Com efeito, seu estilo se torna, por vezes, rebuscado e até prolixo, tendendo ao preciosismo, o que torna a tradução muitas vezes difícil” (SUZUKI, 1988: 73). Obras como a de Mishima são consideradas de difícil tradução tanto pelo seu estilo literário quanto no nível das ideias, pois refletem o pensamento da “geração-perdida” do

pós-guerra. Suas obras revelam uma visão nostálgica onde o “processo histórico, se é que existiu, resume-se a se referir ao presente como uma espécie de repetição do passado” (BATISTA, 2003: 352). “De personalidade multifacetada que se manifesta em sua vasta obra que conta com mais de 40 novelas, 18 obras de teatro somado aos seus muitos contos e ensaios” (DARIS, 2010: 339). Apesar de ter sido indicado três vezes ao Prêmio Nobel de Literatura, nunca o recebeu. Além desta vasta produção literária ainda se dedicava a dramaturgia, composição musical e ao ensino de *kendô*.

Para Daris (2010), “Mishima intriga, assombra, se contradiz em suas próprias opiniões e nos faz duvidar de nossa própria capacidade de compreensão quase jogando com a imaginação transbordante que nos propõe” (p. 340). Quanto a sua estilística, de grande beleza e refinamento baseava-se nos moldes da época em “que o Japão era fiel aos mitos de sua fundação, e a época dos samurais com os quais desejava igualar-se” (p. 341).

Tanizaki Jun’ichiro (1886-1965) possui 10 obras traduzidas para o português, é considerado um dos maiores autores da literatura moderna japonesa e é um dos romancistas mais populares do Japão. Influenciado por Poe, uma das características principais de suas obras é o de registrar a língua e a cultura japonesas tradicionais, de modo a desenvolver uma literatura baseada na beleza e na arte acima de tudo. Segundo Donald Keene (1969), o estilo narrativo de Tanizaki “abrange quase todas as variedades possíveis da técnica: a narração em terceira pessoa, a confissão em primeira pessoa, um estilo misto, entre histórico e contemporâneo, no qual o narrador se mescla às vezes a um relato de um fato ocorrido no passado; além disso, usa cartas e diário. [...] Podemos pensar que havia nele um escritor capaz de confrontar-se com qualquer época, em qualquer estilo, um escritor de prodigiosa versatilidade” (p. 120). Em acréscimo a isso, a diversidade das obras de Tanizaki é “a rara coerência dos temas que se ligam em cada uma das numerosas variações” (Idem, p. 120) sendo que a característica dominante de suas obras é o profundo culto à beleza feminina.

Oe Kenzaburo (1935-) foi o segundo escritor japonês – o primeiro foi Kawabata Yasunari – agraciado com o prêmio Nobel de Literatura em 1994. Na introdução à brasileira de *Contos de Oe Kenzaburo* do Centro de Estudos Japoneses, ao comentar sobre o seu estilo narrativo, a professora Geny Wakisaka ressalta que, por ele estar inserido na literatura japonesa do pós-guerra, o escritor “se destaca pelas suas obras que retratam o homem sob o regime de ocupação estrangeira, no seu habitat de confinamento, em suas atividades estéreis, a guerra e vida comunitária sensíveis às discriminações do poder, e o que expõe com um senso crítico aguçado, mas imbuído de lirismo poético, abarcando tais problemáticas sociais do ponto de vista global” (1995: 17). Assim por mais que em alguns aspectos sua obra se aproxime da vertente do “Romance do Eu”, pois em suas palavras

deseja “realizar uma viagem de exploração de si próprio, bem no interior do Eu” (BECHLER, 2009: 132) ao mesmo tempo se afasta desse pensamento ao propor que uma experiência singular não possa ser universal, mas sim pessoal.

Murakami Haruki (1971-) é considerado um dos escritores japoneses contemporâneos mais populares no Ocidente. Algumas obras foram traduzidas em quarenta idiomas, dentre os quais o inglês e o português. Alguns de seus textos também foram adaptados para o teatro, como é o caso de *Desaparecimento do Elefante* (象の消滅 – *Zô no shômetsu* 1985/ *The Elephant Vanishes* 1994) que foi adaptada para o português do texto americano. Segundo a diretora Monique Gardenberg, a peça montada no Brasil manteve a visão do próprio Murakami que, segundo ela, “tem uma percepção aguda da sociedade contemporânea. Parte sempre de cenas cotidianas, com personagens aparentemente comuns, para criar situações surreais, que beiram ao nonsense” (FERNANDES, 2013).

Sobre o estilo literário do autor, na apresentação de *Dance, dance, dance* traduzido em 2005 por Neide Nagae e Lica Hashimoto, as tradutoras observam que Murakami possui um “discreto toque de humor e os inventivos e apreciados recursos estilísticos e formais [...] como o jogo textual que compõe com os sistemas da grafia japonesa, o som que ele tira das onomatopeias, a interferência proposital das palavras e marcas estrangeiras, material de que se utiliza para compor outro texto – que salta aos nossos olhos sob formas de destaques”, funcionam como uma “espécie” de representação “de um mundo paralelo.” (Murakami, 2005: contracapa).

Segundo o crítico e tradutor Jefferson J. Teixeira, “apesar da influência marcante de vários escritores ocidentais, o autor desenvolveu um estilo iconoclasta original produzindo obras ficcionais únicas que desafiam qualquer classificação. [...] Ousou se afastar dos parâmetros formais exigidos pela *junbungaku*⁵. [...] As personagens de Murakami são pessoas comuns do mundo cosmopolita do Japão atual” (CULT, 2010). Em resumo, podemos dizer que o estilo de Haruki seria uma mescla do surrealismo a situações cotidianas que envolvem o leitor e o levam a refletir sobre sua própria condição no mundo contemporâneo.

As características dos autores japoneses contemporâneos são, portanto, o de descrever situações e experiências de vida que o aproximam dos leitores ocidentais através do ponto de vista do indivíduo que vive numa metrópole e que busca o autoconhecimento com base no confronto de valores morais e éticos, a constatação da solidão das cidades grandes e que, não raro, estão à mercê de situações surreais ou fantásticas no cotidiano de suas vidas. Nota-se que, em geral, eles abordam temas e situações que não se restringem ao indivíduo japonês ou brasileiro, mas

5. *Junbungaku*: literatura pura japonesa.

que são passíveis de acontecer a qualquer pessoa em qualquer lugar do planeta. A literatura japonesa contemporânea, portanto, proporciona ao leitor não somente temas relacionados à cultura japonesa – ainda muito recorrentes em suas obras – mas, também, desenvolvem temas e situações que extrapolam o Japão – ainda estereotipado pelos leitores ocidentais que insistem em reforçar as figura de gueixas e samurais de outrora.

Esta visão do múltiplo ou da organização do cotidiano é o que Auerbach define como:

Realizar incessantemente um processo de formulação e de interpretação, cujo objeto somos nós mesmos: a nossa vida, com passado, presente e futuro; o meio que nos rodeia; o mundo em que vivemos; tudo isso tentamos incessantemente interpretar e ordenar, de tal forma que ganhe para nós uma forma de conjunto, a qual, evidentemente, segundo sejamos obrigados, inclinados e capazes de assimilar novas experiências que se nos apresentam, modifica-se constantemente de forma mais rápida ou mais lenta, mais ou menos radical (2004: 494).

3. Contribuição da Literatura Japonesa em aulas de Língua

O Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Unesp/Assis é um projeto de extensão que fornece cursos gratuitos de línguas estrangeiras para comunidade interna e externa da Unesp em Assis. Dentre as línguas oferecidas, temos os cursos básico e intermediário de Japonês.

Com base nas propostas da abordagem comunicativa e multiculturalismo, o foco do CLDP é ensinar a língua estrangeira para meios comunicativos. Para utilização da literatura em sala de aula, na turma de nível intermediário, tomamos como base algumas teorias propostas por Nunan (*apud* PORTELA, 2006: 53) para elaboração das aulas de japonês: “(1) a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem; (2) a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem”.

Para atingir tais objetivos, nos baseamos nos conceitos de tarefas propostos por Nobuyoshi e Ellis (*apud* ALMEIDA FILHO, 2000: 30) onde as tarefas comunicativas devem: “a) ter um propósito comunicativo (não apenas um objetivo linguístico); b) ter o foco na mensagem e não no código linguístico”. Assim por meio das tarefas, procuramos desenvolver a competência comunicativa dos alunos, utilizando materiais autênticos como trechos de obras literárias contemporâneas, além de atividades de compreensão auditiva, oral, interpretação de texto e apresentação de projetos.

O aluno, diante de um texto em japonês, percebe que não somente é capaz de lê-lo como também consegue entender o seu sentido, favorecendo a ampliação do campo cultural e social do aluno.

A fim de comprovar a afirmação citada, temos como exemplo a experiência adotada na aula de japonês do curso intermediário do CLDP no primeiro semestre de 2013, quando lemos e analisamos com os alunos o conto *Denwa* do livro *Furin to Nanbei* da autora Yoshimoto Banana, de 2000.

A autora é filha do famoso poeta, filósofo e conceituado crítico Yoshimoto Takākira. Nascida Yoshimoto Mahoko em Tóquio, em 1964, teve uma criação liberal e, ainda cursando literatura na Universidade *Nippon*, escreveu seus primeiros romances que venderam milhões de cópias e receberam prêmios.

Banana recebeu em 1988, o prêmio literário *Kaien*, para novatos, com *Kitchen* (A Cozinha) e em 1988 pela mesma obra, o prêmio Izumi Kyôka. A obra *Utaka/ Sankuchuari* (A Espuma/ O Santuário) recebeu a indicação para o prêmio Akutagawa, também em 1988. “Seu primeiro romance é na realidade, composto por três contos: *Kitchen* (A Cozinha), *Mangetsu – Kitchen 2* (Lua Cheia – A Cozinha 2) e *Mûn raito shadô* (Sombras do Luar)” (YOSHIDA, 2005: 58).

Segundo Leclercq, já “nesses primeiros livros, encontram-se os temas que ela continuará desenvolvendo: a perda, o luto, a família (embora não em um formato tradicional), a sexualidade, o suicídio, a identidade, a solidão [...] A literatura de Yoshimoto fala de desencanto, não de desespero. Ela pode simbolizar o paradoxo do Japão, entre tradição e modernidade” (2006: 242). Até o seu pseudônimo tão peculiar – Banana, traz consigo dualidade “pois ora ela explica que o escolheu por gostar de beleza das flores de bananeira, ora afirma que foi por seu lado engraçado e andrógino” (Idem: 242).

Apesar de termos citado outros autores contemporâneos anteriormente, para esta experiência preliminar utilizamos a autora, exatamente pela falta de traduções da mesma para a língua portuguesa, apesar de muitas traduções em outras línguas, a fim de propiciar ao aluno uma primeira experiência em tradução da língua alvo para a língua materna.

Neste conto, a protagonista, uma japonesa que viaja para a Argentina a trabalho, e reflete sobre as diferenças culturais e arquitetônicas da cultura japonesa e latino-americana. Durante a viagem, ela recebe uma ligação –por isso o conto intitula-se *denwa* (telefone) – notificando o falecimento de seu amante no Japão.

Notamos que no decorrer da tarefa, onde, inicialmente, os alunos deveriam interpretar o texto e procurar compreender o ponto de vista da autora, houve também a preocupação de trabalhar as questões lexicais, assimilar palavras novas, elucidar pontos gramaticais e a construção de sentidos. Os alunos, por estarem entendendo o significado do que liam, conseguiam analisar e desvendar as construções da narrativa: as descrições dos ambientes e as reflexões psicológicas da protagonista. Ultrapassando a finalidade didática de proporcionar ao aluno a compreensão textual, vimos que a aplicação de textos literários contemporâneos em sala de aula proporcionou o que Leila Perrone-Moisés (2007: 2) define como mediação: “o

texto literário é um mediador entre o autor e o leitor, o mediador que pressupõe uma infinidade de mediações: línguas nacionais, repertórios culturais, pactos de leitura definidos pelos gêneros, pelo tom, etc.”.

4. Considerações finais

Tendo como objetivo propor mais estudos sobre a literatura contemporânea não somente em pesquisas, mas principalmente nos cursos de formação de professores de língua japonesa, visando um entendimento global da cultura japonesa, visto que há um número expressivo de escritores japoneses contemporâneos sendo traduzidos para a nossa língua, com o presente trabalho visamos não somente ressaltar a importância de tais traduções, como também refletir sobre o uso da literatura em sala de aula e suas aplicações nas aulas de língua japonesa que, como observado na experiência citada, aumentou a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua alvo.

Em suma, acreditamos que não somente os cânones da literatura japonesa clássica e moderna japonesa devam ser privilegiados, mas, com vistas à motivação do aluno, textos contemporâneos, mais próximos da realidade do aluno, podem servir de ferramenta para o ensino da língua japonesa. Como afirma Perrone-Moisés (2007: 5), nós, professores, devemos atuar como conciliadores⁶ e oferecer aos estudantes “textos mais complexos do que aqueles com que ele se depara habitualmente, mostrar-lhes como os textos se inserem numa história e como produzem sentidos e valores”.

Bibliografia

- ALFAGUARA, **Lista dos mais vendidos**. Disponível em <www.objetiva.com.br/maisVendidos.php> Acesso em 19/11/2013.
- ALMEIDA FILHO, Jose Carlos P. & BARBIRATO, Rita C. Ambientes comunicativos para aprender língua estrangeira. In **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas: Editora Unicamp, vol. 36: 23-42, Jul. /Dez 2000.
- AUERBACH, Erich. A Meia Marrom. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 494.
- BARSANELLI, Maria Luísa. **Contos “surreais” de Haruki Murakami viram peça com atores globais no SESC**. 31/03/2013. Disponível em <<http://guia.folha.uol.com.br/teatro/1253347-contos-surreais-de-hakuri-murakami-viram-peca-com-atores-globais-no-sesc.shtml>> **Acessado em> 25/07/2013, 15h.**

6. Conciliadores: segundo a definição de Perrone-Moisés, conciliadores são aqueles que conseguem conciliar ou mediar os juízos de valor da literatura, ou seja, aqueles que atribuem valor. Para a autora seria os professores e críticos literários.

- BATISTA, Val Dinei Dias. Gôzô Yoshimasu e Yukio Mishima: a pedra, o fogo e a aula de literatura japonesa. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa**. Assis-SP: UNESP – Departamento de Letras Modernas. 2003, p. 349-353.
- BECHLER, Antonin. Ôe Kenzaburo e a desconstrução do Romance do Eu. In: **Anais do XX Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e VII Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil**. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses. 2009, p. 130-143.
- DARIS, Liliana Garcia. Mishima: La Belleza, La Muerte, Y El Anhelos de La Tierra Feliz. In **XXI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e VIII Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil**. Brasília: UNB. 2010, p. 338-348.
- CUNHA, Paulo. **Escrita que vem lá do Japão**. Edição: 17, setembro de 2006. Disponível em> www2.uol.com.br/entrevistas/reportagens/escrita_que_vem_la_do_japao_3.html > Acesso em 19/11/2013.
- CRUZ, Renato. **A literatura japonesa no Brasil**. 12 de Junho de 2008, Disponível em > http://blogs.estadao.com.br/renato-cruz/a-literatura-japonesa-no-brasil/?doing_wp_cron=1374685244.5550689697265625000000. <Acesso em: 25/07/2013, 16h.
- FERNANDES, Michel. O Desaparecimento do Elefante: Haruki Murakami em cinco contos. 9 de abril de 2013. Disponível em> <http://www.aplausobrasil.com.br/category/criticas/page/3/>. Acesso em> 25/07/2013.
- KEENE, Donald. Dos aspectos de La novela japonesa moderna. In: **La Literatura Japonesa entre Oriente y Occidente**, México: El Colegio de Mexico, 1967, p. 119-134.
- LECLERCQ, Laurence. As mulheres na produção literária japonesa: uma atuação de destaque. In: **Anais do XVII ENPULLCJ – IV CIEJB**, São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 2006, pp. 239-247.
- NAGAE, Neide Hissae. Tradução: meio e fim. In: **Anais do XVII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e IV Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil**. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses. 2006, p. 115.
- NAGAE, Neide Hissae & HASHIMOTO, Lica. Contra capa. MURAKAMI, Haruki. In **Dance, dance, dance**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- NINOMIYA, Sonia Regina Longhi. O ensino de Literatura Japonesa no Curso de Letras Português – Japonês da Faculdade de Letras da UFRJ. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e III Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil**. Brasília-DF: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2005, p. 279-280.
- OSAKABE, Haquira. Apresentação. In: **Contos de Oe Kenzaburo**. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1995, p. 17.
- PERRONE-MOISES, Leyla. **A literatura como mediação**. 8º Congresso da ABRALIC, 2002, p. 1-6.

- PORTELA, Keyla Christina Almeida. Abordagem Comunicativa na aquisição de língua estrangeira. In: **Revista Expectativa**, volume 5, nº 5, 2006, p. 51-68.
- SUZUKI, Tae. Um conto de Mishima: “Peônias”. In: **Revista de Estudos Japoneses**. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, volume 8, 1988, p. 71-76.
- TEIXEIRA, Jefferson. J. Ouvindo a canção do vento. In: **Revista Cult**, ed. 80, São Paulo: março/ 2010. Disponível em> www.revistacult.uol.com.br/home/2010/03/ouvindo-a-cancao-do-vento/ > Acesso em: 17/11/2013.
- YOSHIDA, Luiza Nana. Literatura Japonesa – Desafios e perspectivas. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e III Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil**: Brasília-DF: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2005, p. 273-279.
- _____. Kitchin e o fenômeno Banana. In: **Estudos Japoneses**, nº 10, São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1990, pp. 57-68.

ANEXO

Escritores japoneses e suas obras traduzidas para o português⁷

ESCRITOR	OBRA	TRADUTOR/ EDITORA/ ANO
MISHIMA, Yukio	Depois do banquete	Vera Pedrosa/EDINOVA/1968
MISHIMA, Yukio	Madame de Sade	A.P Mandiargues/ Gallimard/1969
MISHIMA, Yukio	O Marinheiro que perdeu as graças do mar	Waltensir Dutra/Rocco/1985
MISHIMA, Yukio	Sol e Aço	Paulo Leminski/ Brasiliense/1985
MISHIMA, Yukio	Morte em pleno verão e outras histórias	Aulyde Rodrigues/ Rocco/1986
MISHIMA, Yukio	Neve de primavera	Newton Goldman/ Brasiliense/1986
MISHIMA, Yukio	O hagakure: a ética dos samurais e o Japão moderno	Waltensir Dutra/Rocco/1987
MISHIMA, Yukio	Cavalo Selvagem	Diogo Kaupatez/ Brasiliense/1987
MISHIMA, Yukio	A queda do anjo	Isa Mara Lando/ Brasiliense/1988
MISHIMA, Yukio	O tempo da aurora	Isa Mara Lando/ Brasiliense/1988
MISHIMA, Yukio	Cores Proibidas	Jefferson Teixeira/ Rocco/1988

7. Classificamos não por ordem alfabética, mas sim pela quantidade de obras traduzidas para a língua portuguesa.

MISHIMA, Yukio	Mar inquieto	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2002
MISHIMA, Yukio	Confissões de uma máscara	Jaqueline Nabeta/ Cia das Letras/2005
MISHIMA, Yukio	Cores Proibidas	Jefferson Teixeira/Rocco/2006
MISHIMA, Yukio	O templo do pavilhão dourado	Eliana Sabino/Rocco/2010
TANIZAKI, Jun'ichiro	Naomi	Sonia Coutinho/ Brasiliense/1986
TANIZAKI, Jun'ichiro	Em louvor da sombra	Leiko Gotoda/ Estação Liberdade/1992
TANIZAKI, Jun'ichiro	A chave	Jefferson Teixeira/ Cia das Letras/2000
TANIZAKI, Jun'ichiro	Voragem	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2001
TANIZAKI, Jun'ichiro	Diário de um velho louco	Leiko Gotoda/ Estação Liberdade/2002
TANIZAKI, Jun'ichiro	Há quem prefira urtigas	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2003
TANIZAKI, Jun'ichiro	As irmãs Makioka	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2007
TANIZAKI, Jun'ichiro	Em louvor da sombra	Leiko Gotoda/ Estação Liberdade/2007
TANIZAKI, Jun'ichiro	A vida secreta do senhor Musashi	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2009
TANIZAKI, Jun'ichiro	Kuzu	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2009
TANIZAKI, Jun'ichiro	Amor insensato	Jefferson Teixeira/ Cia das Letras/2010
OE, Kenzaburo	O grito silencioso	Sergio Ruff/ Ed. Francisco Alves/1983
OE, Kenzaburo	Tarefa Insólita	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	A arrogância dos mortos	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	Animal de cria	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	O homem-carneiro	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	Súbita mudez	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	Uma vida em decadência	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995
OE, Kenzaburo	Ensine-nos o meio para superar nossa loucura	Vários Tradutores/CEJ-USP/ Contos de Oe Kenzaburo/1995

OE, Kenzaburo	Uma questão pessoal	Shintaro Hayashi/ Objetiva/2003
OE, Kenzaburo	Jovens de um novo tempo, despertai!	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/2006
OE, Kenzaburo	14 Contos de Oe Kenzaburo	Leiko Gotoda/ Cia das Letras/ 2011
MURAKAMI, Haruki	Caçando carneiros	Leiko Gotoda/ Estação Liberdade/2001
MURAKAMI, Haruki	Dance, dance, dance	Neide Nagae e vários tradutores/Estação Liberdade/2005
MURAKAMI, Haruki	Norwegian Wood	Jefferson Teixeira/ Objetiva/2005
MURAKAMI, Haruki	Minha querida Sputnik	Ana Luiza Borges/ Alfaguara/2008
MURAKAMI, Haruki	Kafka à beira mar	Leiko Gotoda/ Objetiva/2008
MURAKAMI, Haruki	Após o anoitecer	Lica Hashimoto/ Alfaguara/2009
MURAKAMI, Haruki	Granta 4 – Ambição	Lica Hashimoto/ Alfaguara/2009
MURAKAMI, Haruki	Do que eu falo quando falo de corridas	Cassio Leite/ Alfaguara/2010
MURAKAMI, Haruki	1Q84 Livro 1	Lica Hashimoto/ Alfaguara/2012
MURAKAMI, Haruki	1Q84 Livro 2	Lica Hashimoto/ Alfaguara/2013
MURAKAMI, Haruki	1Q84 Livro 3	Lica Hashimoto/ Alfaguara/2013